

DONICHT; Patricia Alessandra Meneguzzi Metz ¹, PEREIRA; Lucas Braido², GOERCH; Pedro Hederton Lamberti ³, MICHAEL; ⁴

RESUMO

Aspectos como comportamentos social e ingestivo dos bovinos são parâmetros consideráveis a serem utilizados na hora da escolha dos animais destinados ao sistema intensivo, por apresentarem maior desempenho quando considerados menos reativos. O objetivo do trabalho foi analisar o comportamento ingestivo e social de novilhos terminados em confinamento com diferentes pesos iniciais. O estudo foi realizado no IF Farroupilha – Campus Alegrete/RS. Foram utilizados 15 novilhos da raça Brangus (idade média de 18 meses e 293 kg de peso vivo (PV)). Os animais foram terminados em confinamento e submetidos a três tratamentos: Leve – 5 animais com peso médio inicial (PI) de 240 kg no início da terminação; Intermediário – 5 animais com PI de 290 kg no início da terminação; Pesado – 5 animais com PI de 350 kg no início da terminação. A dieta foi composta de silagem de milho e concentrado a base de farelo de arroz e milho em grão, com relação volumoso concentrado de 40:60. As atividades referentes ao comportamento ingestivo dos animais foram obtidas de forma visual, por observadores treinados, por 12 horas ininterruptas, a partir das 7 horas. A cada dez minutos foram anotadas as atividades de ócio, ruminação e ingestão de alimento, além da frequência com que o novilho ingeriu água. O escore composto de balança (ECB) foi realizado durante a pesagem individual dos animais, após 10 segundos da entrada o animal na balança. A pontuação do ECB foi de 1 a 5, sendo: 1= calmo, nenhum movimento, nenhuma respiração audível; e 5 = movimentos vigorosos e contínuos, movimentando a balança, virando-se ou lutando violentamente, respiração audível. O tempo de saída (TS) foi realizado após cada pesagem com o auxílio de um cronômetro digital, verificando o tempo que o animal gastou para percorrer uma distância de 1,3 metros após a saída do brete. Quanto menor o tempo de saída, considerou-se mais reativo o animal. Os dados coletados foram testados quanto à normalidade, submetidos à análise de variância (PROC GLM) e comparados pelo teste “t” de Student (5% de significância). Nos resultados de comportamento ingestivo, não houve diferença para o percentual de tempo em alimentação (média de 20,8%) e outras atividades (média de 54,3%). No entanto, o percentual de tempo despendido para ruminação foi maior (29,9%) o tratamento Pesado em relação ao Intermediário (23,6%), não diferindo do Leve (25,4%). Não houve diferença significativa para ECB inicial e final (média de 3,27 e 2,47 pontos, respectivamente) e TS inicial e final (média de 3,31 e 3,78 segundos, respectivamente). Os diferentes pesos iniciais não afetam o tempo despendido para alimentação e outras atividades de animais confinados, mas alteram o tempo de ruminação dos animais para animais mais pesados. O escore composto de balança e o tempo de fuga dos animais não é afetado pelos diferentes pesos iniciais dos novilhos ao início da terminação. No entanto, a tendência é que os animais se tornem menos reativos conforme a frequência de manejo e o tempo de confinamento aumenta.

PALAVRAS-CHAVE: bioclimatologia etologia ambiência e bem-estar animal, alimentação, escore composto de balança, ruminação, tempo de saída

¹ Docente - Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, patricia.donicht@iffarroupilha.edu.br

² Docente - Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, braidopereira@gmail.com

³ Graduado em Zootecnia - Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, pedro.lamberti@bol.com.br

⁴ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal de Santa Maria, michaelschenkel14@gmail.com